

## A religiosidade/espiritualidade e sua abordagem de ensino nos cursos de saúde: Uma revisão de literatura

Luana de Castro Teixeira Bueno<sup>1</sup>



10.56238/rcsv14n4-011

### RESUMO

**Introdução:** A saúde engloba não somente questões socioeconômicas e políticas, como também abrange a dimensão espiritual, podendo ser entendida pelos aspectos religiosos e espirituais, sendo ambos conceitos divergentes, ainda que complementares. Essa dimensão tem sido cada vez mais pesquisada, tendo o presente trabalho enfoque de seu ensino no ambiente universitário. **Objetivo:** avaliar como são abordadas a espiritualidade/religiosidade nos cursos de saúde e como os estudantes compreendem a relevância dessas temáticas em sua formação. **Metodologia:** Trata-se de uma análise qualitativa, na qual se realizou uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada em abril de 2024, sendo utilizadas as bases de dados Lilacs, BVS e SciElo. Os descritores escolhidos foram “religiosidade”, “espiritualidade” e “estudantes da saúde” com o operador booleano “and”. **Resultados:** Entre os cursos, destacaram-se enfermagem e medicina, tendo sido em menor quantia Psicologia e Odontologia. Além disso, fica claro que as universidades não proporcionam estudos mais aprofundados sobre metodologias de ensino e conteúdo das disciplinas necessários para este preparo, reforçando, por conseguinte, a pouca confiança e hesitação dos profissionais, sejam estes docentes ou não, para abordar estes aspectos durante o processo de formação acadêmica. **Conclusão:** Faz-se essencial maior investimento e reconhecimento acerca da religiosidade/espiritualidade e sua influência na qualidade de vida dos estudantes, profissionais de saúde e pacientes que, diante das suas fragilidades e vulnerabilidades, possam se sentir humanizados através do acolhimento e da conduta técnica qualificada sobre suas crenças, valores e histórias de vida.

**Palavras-chave:** Espiritualidade, Religiosidade, Universidade, Estudantes de saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade, sendo a partir dessa definição feita em 1998 que se buscou através do presente artigo se aprofundar na compreensão da dimensão espiritual/religiosa nos dias atuais.

Apesar de ainda existirem controvérsias sobre os conceitos, a espiritualidade pode ser definida como uma busca pessoal para entender questões relacionadas o fim da vida, ao seu sentido e valores, sobre as relações com o sagrado ou transcendente que, pode ou não, levar ao desenvolvimento de práticas religiosas ou formações de comunidades religiosas. Já a religiosidade é um sistema organizado de crenças, práticas e símbolos religiosos, sendo também uma via para facilitar a proximidade com o sagrado, além da busca por consolo, sociabilidade, distração e status.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduação na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil  
E-mail: luana10.bueno@hotmail.com

Dito isso, houve significativo aumento de estudos científicos no campo da espiritualidade, religiosidade, saúde, bem-estar e qualidade de vida dos mais diversos grupos sociais, desde crianças a pessoas em cuidados paliativos. Essa realidade se acentuou desde o início da pandemia do Covid-19, no qual foram levantadas questões como os impactos do isolamento social, sofrimento, angústia e quadros psicopatológicos acentuados, assim como a busca por estratégias de enfrentamento, mais conhecidas por “coping”, para lidar com o distanciamento e com o processo de morte e morrer tão próximo, no qual foi necessário o desenvolvimento de atitudes resilientes e empáticas em paralelo a busca por conforto e fortalecimento da fé através das crenças e práticas religiosas/espirituais.

Nesse sentido, passa-se a compreender a influência religiosa/espiritual na vida cotidiana da população nacional, tendo como evidência os dados do Censo 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no qual informa que o Brasil tem mais estabelecimentos religiosos que unidades de saúde e escolares juntas, totalizando em torno de 579,8 mil endereços com finalidades religiosas, independente de qual seja a crença.<sup>2</sup>

Todavia, quando voltado ao cenário universitário, é notória a discrepante lacuna entre a realidade social brasileira e a formação acadêmica nos cursos de saúde, haja vista a desatualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e de suas respectivas grades de aula. Dito isso, o objetivo deste estudo é avaliar como são abordadas a espiritualidade/religiosidade nos cursos de saúde e como os estudantes compreendem a relevância dessas temáticas em sua formação.

É válido ressaltar que nesse artigo será frequentemente utilizado o termo religioso/espiritual, com o intuito de ampliar e não isolar os significados de cada conceito diante da linha tênue no qual se encontram.

## 2 METODOLOGIA

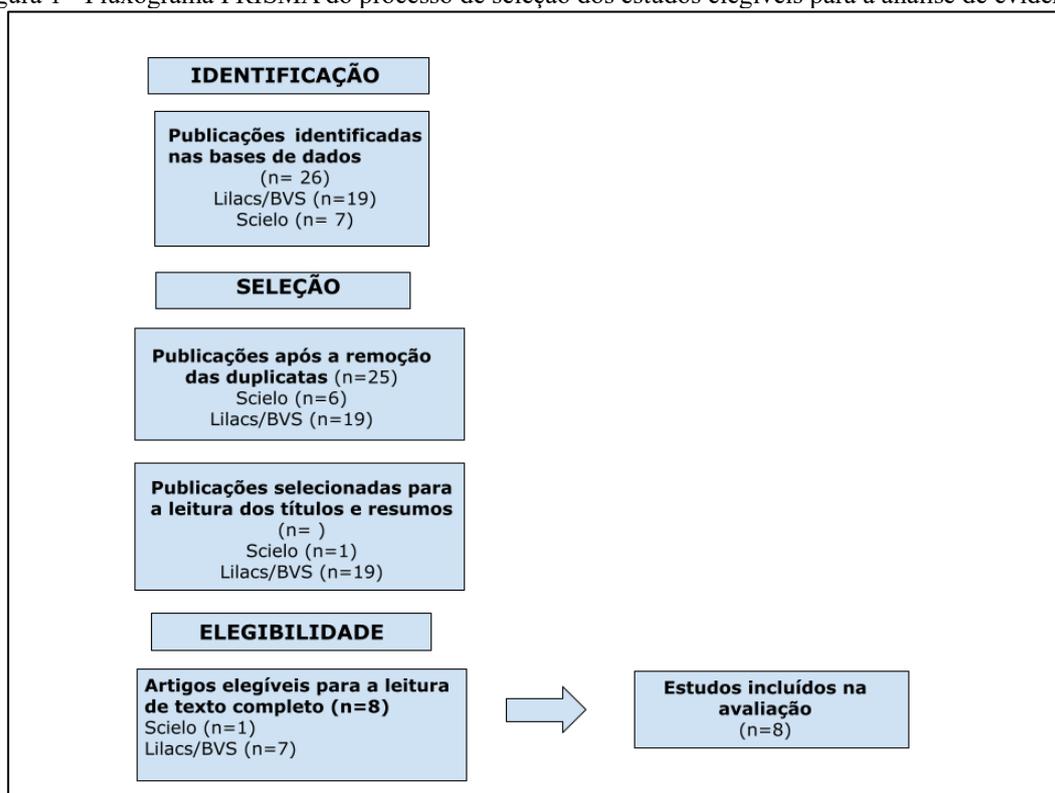
Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual foi realizada uma revisão integrativa da literatura, tendo como guia a declaração PRISMA, que é uma ferramenta metodológica que identifica, seleciona, avalia e sintetiza os estudos encontrados. Para isso, foram realizadas as fases de seleção e extração dos dados, tendo como critério de inclusão a necessidade das bibliografias serem no formato de artigo, podendo ser em demais idiomas, tais como inglês e espanhol. Após isso, foram lidos os títulos e resumos, sendo estes selecionados para a etapa final caso fossem congruentes com a proposta do presente trabalho.

É válido pontuar que as buscas não foram delimitadas por ano de publicação diante do receio em não encontrar materiais que respondessem ao problema de pesquisa. Além disso, a busca pela literatura foi realizada em abril de 2024, tendo sido utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO.

Os descritores escolhidos foram “religiosidade”, “espiritualidade” e “estudantes da saúde” com o operador booleano “AND” entre eles a fim de englobar o máximo de cursos de graduação no campo da saúde.

Nesse sentido, os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram os seguintes: artigos primários, disponíveis na íntegra, publicados no recorte temporal de 2020 a 2022, e que estejam nos idiomas: português e inglês. Os critérios utilizados para exclusão foram estudos que não respondessem à questão norteadora, artigos duplicados e textos não completos.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA do processo de seleção dos estudos elegíveis para a análise de evidências



### 3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Diante da escassez de estudos voltados aos estudantes de saúde, foi decidido não limitar a pesquisa em um período de tempo determinado, a fim de abarcar o máximo de bibliografias que sejam congruentes com a proposta do presente trabalho. Com isso, foi perceptível a dificuldade em encontrar artigos que retratavam a grade curricular e a opinião dos estudantes universitários a respeito da influência significativa da religiosidade/espiritualidade sobre a saúde sob uma perspectiva holística, sendo clara a diferença quando se tratava, por exemplo, de estudos voltados à validação e aplicação de instrumentos de pesquisa, como a Escala de Religiosidade de Duke e Inventário de Religiosidade Intrínseca.

Além disso, foram encontrados estudos sobre os aspectos socioemocionais dos graduandos e

suas vivências pessoais voltadas à dimensão espiritual/religiosa. Outro ponto significativo a ser levantado foi a pouca variedade de cursos de formação a serem explorados, sendo encontrado principalmente pesquisas entre os estudantes e profissionais de Medicina e Enfermagem, e em menor quantidade, cursos como Odontologia e Psicologia.

Tabela 1 – Caracterização das produções incluídas na revisão

Autor(es) e Ano	Título	Objetivo	Tipo de Estudo	Considerações finais
Daniele Corcioli Mendes Espinha et al, 2013	Opinião dos estudantes de enfermagem sobre saúde, espiritualidade e religiosidade	Identificar as opiniões dos estudantes de Enfermagem em relação à interface entre saúde, espiritualidade e religiosidade e as informações fornecidas durante o período da formação acadêmica.	Foi realizado um estudo exploratório, descritivo, transversal e de natureza quantitativa no Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), situada em uma cidade do interior do estado de São Paulo.	Os estudantes do curso de Enfermagem consideraram que a abordagem da espiritualidade dos pacientes exercia influência na prática clínica, porém poucos se sentiam adequadamente preparados e tiveram treinamento sobre o assunto. Evidencia-se a necessidade da implementação de cenários de aprendizagem durante a formação acadêmica que promovam a competência do estudante para realizar o cuidado espiritual.
Ianderlei Andrad Souza, Sérgio Donha Yarid	Abordagem da espiritualidade nas instituições de ensino superior de odontologia do Brasil	Avaliar o ensino da espiritualidade nos cursos de Odontologia.	Estudo transversal, realizado junto a docentes e discentes do curso de odontologia em diferentes instituições de ensino superior (IES) do Brasil.	A religiosidade/espiritualidade é escassamente abordada nos cursos de graduação em odontologia, ou acontece de forma incipiente, contudo, a pesquisa revela que o tema deveria ser abordado, preparando o acadêmico adequadamente.
Vivian Fukumasu da Cunha et al, 2020	Religiosidade/espiritualidade em saúde: uma disciplina de pós-graduação	Apresentar uma proposta de disciplina de pós-graduação, que aborda a dimensão da R/E e suas contribuições para a formação de profissionais, em uma universidade pública do Estado de São Paulo.	Relato de experiência profissional, tendo sido organizado a partir da oferta da disciplina nos anos 2018 e de 2020	Mesmo que limitada e circunscrita à região na qual se deu essa experiência, espera-se que a expansão de estudos sobre a R/E e a tentativa de preencher a lacuna do tema na formação impulsionem novas ofertas de disciplinas que abordem a temática, seja na graduação e/ou na pós-graduação.

<p>Paulo Rogério Aguiar, Silvio César Cazella, Marcia Rosa Costa, 2017</p>	<p>A Religiosidade/ Espiritualidade dos Médicos de Família: Avaliação de Alunos da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS)</p>	<p>Apresentar a opinião de médicos, especializando em Saúde da Família da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) sobre o ensino do tema R/E na graduação em Medicina, as percepções dos profissionais sobre essa temática na prática clínica e os índices de religiosidade/espiritualidade dos estudantes.</p>	<p>Estudo transversal, em que um instrumento de pesquisa eletrônica foi disponibilizado aos alunos especializando, entre os meses de junho e agosto de 2016.</p>	<p>É necessário desenvolver propostas pedagógicas inovadoras, metodologicamente eficazes e apropriadas sobre os estudos de R/E ao contexto da atuação médica no Sistema Único de Saúde, tanto na graduação, quanto nos programas de pós-graduação.</p>
<p>Carla Maria Frezza Cavalheiro, Denise Falcke, 2014</p>	<p>Espiritualidade na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul</p>	<p>Analisar a espiritualidade de acadêmicos de psicologia, foram investigados 1.064 estudantes (672 calouros e 392 formandos) de todas as universidades gaúchas com formandos em 2009.</p>	<p>Foram aplicados questionário biossociodemográfico, questionário sobre valores e aspectos espirituais e religiosos, Escala de Bem-Estar Espiritual e Subescala de espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais do World Health Organization Quality of Life Group-100.</p>	<p>Indicam que provavelmente o curso de psicologia contribua para o declínio da espiritualidade, o que revela a necessidade de reavaliação sobre como a espiritualidade está sendo abordada na graduação.</p>
<p>Diego Carter Borges, 2013</p>	<p>Saúde, espiritualidade e religiosidade na visão dos estudantes de medicina</p>	<p>Compreender quais são os conceitos de espiritualidade trazidos pelos estudantes de medicina e sua relação com a religiosidade.</p>	<p>Aplicou-se um questionário aos discentes de uma escola médica brasileira contendo conceito de espiritualidade; relação entre "saúde e espiritualidade" e a religiosidade de cada estudante. Comparou-se então o grau de religiosidade dos estudantes frente aos conceitos trazidos por meio dos testes de Qui-quadrado e Mann-Whitney.</p>	<p>Reflete-se sobre a falta de homogeneidade obtida por estudantes de medicina frente a conceitos e relações entre espiritualidade e medicina. Essa falta de homogeneidade é um passo importante no intuito de ampliar a discussão do assunto no âmbito da graduação médica, para que o estudante possa ter contato com esses valores e criar uma visão própria sobre o tema, visando uma abordagem mais integrativa do paciente.</p>

Alessandra Martins Correia, Deise Lima Silva, Ana Cristina de Sá, 2012	Espiritualidade na educação segundo acadêmicos do 1º e 8º semestres de um Curso de Graduação em Enfermagem	O presente estudo tem como objetivos conhecer a opinião dos estudantes de graduação de enfermagem sobre aspectos da espiritualidade no ser humano e verificar sua importância no ensino e sua abordagem na vida acadêmica.	Pesquisa exploratória qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário composto por questões semi-estruturadas	Quanto ao ensino da espiritualidade, verificou-se que o tema é abordado de maneira superficial e subjetiva durante a vida acadêmica. Sugere-se que deve ser proposta a inclusão efetiva de conteúdos sobre a espiritualidade humana na grade curricular dos cursos de graduação em Enfermagem.
Claudia de Souza Tomasso, Ideraldo Luiz Beltrame, Giancarlo Lucchetti, 2011	Conhecimentos e atitudes de docentes e alunos em enfermagem na interface espiritualidade, religiosidade e saúde	Objetivou-se com o presente estudo comparar conhecimentos e atitudes dos docentes e discentes de Enfermagem frente à interface espiritualidade, religiosidade e saúde	Estudo transversal, com 30 docentes e 118 discentes de Enfermagem.	Somente 36 por cento julgavam-se preparados, e a maioria acreditava que a universidade não proporcionava todas as informações necessárias sobre o tema. Houve marcante diferença entre suas práticas clínicas e opiniões a respeito da espiritualidade e de sua implementação no currículo. As principais barreiras ao abordar o assunto foram medo de impor as próprias crenças, falta de tempo e medo de ofender os pacientes.

Dentre os estudos, foi possível perceber certa congruência entre as definições apontadas pelos alunos abordados sobre o que e como compreendiam a espiritualidade/religiosidade caso tivessem acesso a esse conteúdo em sala de aula e, como resultado, em um dos artigos a maioria dos participantes associou espiritualidade como "crença e relação com Deus/religiosidade", "busca de sentido e significado para a vida humana", "crença em algo transcendente à matéria", "crença na existência da alma e na vida após a morte" e "postura ética e humanística".<sup>1</sup> Somado a isso, em outro estudo de Magalhães, et al os estudantes entendiam a dimensão espiritual como apoio, segurança, confiança, orientação quando a pessoa está angustiada e busca por ser confortado.<sup>3</sup>

Com base nesse recorte, torna-se essencial refletir sobre as grades curriculares na formação dos estudantes e/ou profissionais de saúde que sejam capazes de possibilitar espaços construtivos de diálogo sobre, por exemplo, as atitudes profissionais em relação à R/E no cuidado em saúde; o desenvolvimento de competências para o cuidado religioso/espiritual; a prática do acolhimento da R/E do outro; e uma avaliação crítica da importância da discussão de temas como religião, religiosidade e espiritualidade seja visando tanto os cursos de graduação quanto os programas de pós-graduação em saúde.<sup>4</sup>

Desta maneira, faz-se necessário conhecer as definições de religião, religiosidade, espiritualidade, laicidade, saberes tradicionais e epistemologias não-hegemônicas; pensar criticamente a relação entre religião, religiosidade e espiritualidade na atenção em saúde; conhecer algumas

técnicas, instrumentos e estratégias de intervenção que podem ser utilizadas a partir desses contextos.<sup>4</sup>

Todavia, apesar da notória necessidade, em um dos estudos, é mencionado que mais de 90% dos alunos entrevistados acreditam que a universidade não proporciona todas as informações necessárias para este preparo, sendo um cenário que se repetiu em outras bibliografias.

Em paralelo a isso, foi possível encontrar um relato de experiência acerca de uma disciplina oferecida na pós graduação em uma universidade de São Paulo, na qual os estudantes mencionaram que seus estudos abordaram temas diversos em relação à R/E, como: Coping Positivo e Negativo; investigação das vivências da R/E em minorias sociais e em contextos de dependência de álcool e outras drogas; a utilização da R/E enquanto potencializadora da adesão ao tratamento a determinados procedimentos de saúde, entre outros.<sup>4</sup>

Assim, é através desses espaços que se levanta outros temas tabus, como o racismo religioso e a pluralidade religiosa/espiritual nas instituições de ensino, sendo uma abertura para a aproximação e entendimento dos alunos sobre crenças e valores distintos do seu âmbito pessoal e familiar.<sup>4</sup>

Com isso, estudos evidenciam que a prática religiosa está relacionada com repercussões no eixo psiconeuroimunológico, além de ser fator de prevenção para o desenvolvimento de doenças em populações previamente saudáveis, relacionando-se à eventual redução de óbito e ao impacto de diversas doenças.<sup>1</sup> Entretanto, mesmo que haja inúmeros pontos positivos, ainda devem ser considerados e abordados possíveis contextos clínicos nos quais a religiosidade pode influenciar negativamente o quadro de saúde do paciente, levando-o ao extremo sofrimento ao se ver diante de dilemas entre suas crenças pessoais/religiosas e os valores institucionais/profissionais da equipe que o acompanha. A religião, por exemplo, pode ter efeito adverso na saúde quando crenças/práticas religiosas são usadas para justificar comportamentos de saúde negativos ou substituir cuidados médicos tradicionais, sendo usada para induzir culpa, vergonha, medo ou justificar raiva e agressão (Panzini, Bandeira, 2007).<sup>5</sup>

Ademais, nos artigos foi perceptível que quando questionados se sentiam preparados para abordar os aspectos religiosos/espirituais com os pacientes, os estudantes em sua maioria afirmaram se sentir entre moderadamente e pouco preparados. Entre os principais motivos apontados, encontrou-se: falta de conhecimento, falta de treinamento, falta de tempo, desconforto com o tema, medo de impor pontos de vista religiosos aos pacientes, não faz parte do meu trabalho, medo de ofender os pacientes.<sup>1</sup> Em geral, a abordagem da religiosidade/espiritualidade durante a formação universitária não é suficientemente profunda, principalmente no que se refere às discussões teóricas e a própria parte prática, necessárias ao preparo do aluno.

Outra barreira identificada refere-se ao medo de impor pontos de vista religiosos aos pacientes e medo de ofendê-los. Prova disso foi em de acordo com dados qualitativos, identificou-se que, o

atendimento ao pedido de oração, quando solicitado pelo paciente, está relacionado à compatibilidade de crenças entre este e o estudante; a ambientes que garantem privacidade para o atendimento ao pedido; ao conhecimento acerca do cuidado espiritual; à empatia e à capacidade de se conectar e atender às necessidades do indivíduo.<sup>6</sup>

Em relação aos estudantes da Psicologia, houve relatos em relação ao receio do envolvimento destas questões com aspectos da ciência psicológica, a manifestação de documentos do Conselho Profissional que abordam o assunto e orientam as práticas de intervenção relacionadas à R/E e as implicações disso na atuação nesta área.<sup>4</sup>

Outro exemplo é a Odontologia, no qual o campo da espiritualidade ainda não é completamente abrangido e fomentado em pesquisas ou na prática clínica, sendo as disciplinas da graduação voltadas majoritariamente para o biológico e técnico (Souza, Yarid, 2022).<sup>8</sup>

Portanto, muitos profissionais ainda se sentem hesitantes e com pouca confiança para abordar estes aspectos, abarcados pela falta de inclusão adequada dessa temática durante o processo de formação acadêmica. Sem modelos bem estruturados de avaliação e treinamento dos profissionais em formação, torna-se dificultada a introdução desse suporte na prática clínica diária, já tão sobrecarregada com funções administrativas e pelo pouco tempo disponível.<sup>1</sup>

Dito isso, algumas recomendações foram pontuadas a fim de mudar esse cenário, sendo imprescindível a implementação de políticas de saúde pública e educacionais, tendo como possíveis medidas institucionais: o investimento na capacitação dos docentes e técnicos; a inserção de disciplinas com propostas metodológicas baseada em problemas e evidências nos cursos de graduação e pós-graduação e o incentivo de projetos de extensão e pesquisa sobre o campo espiritual/religioso e seus atravessamentos.<sup>8</sup>

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na revisão de literatura, foi possível atingir o objetivo de compreender mais profundamente a realidade dos cursos de saúde, tendo sido possível acompanhar relatos de experiências e pesquisas sobre esse cenário em diferentes cursos, desde o ambiente acadêmico à atuação profissional daqueles que se formaram, mas que permaneceram em programas de pós-graduação. Assim, faz-se essencial maior investimento e reconhecimento acerca da religiosidade/espiritualidade e sua influência na qualidade de vida dos estudantes, profissionais de saúde e pacientes que, diante das suas fragilidades e vulnerabilidades, possam se sentir humanizado através do acolhimento e da escuta qualificada sobre suas crenças, valores e histórias de vida.

## 5 DECLARAÇÃO DE DIREITOS

A autora declara ser detentora dos direitos autorais da presente obra, que o artigo não foi publicado anteriormente e que não está sendo considerado por outra(o) Revista/Journal. Declara que as imagens e textos publicados são de responsabilidade da autora, e não possuem direitos autorais reservados à terceiros. Textos e/ou imagens de terceiros são devidamente citados ou devidamente autorizados com concessão de direitos para publicação quando necessário. Declara(m) respeitar os direitos de terceiros e de Instituições públicas e privadas. Declara não cometer plágio ou autoplágio e não ter considerado/gerado conteúdos falsos e que a obra é original e de responsabilidade da autora.

## REFERÊNCIAS

- ESPINHA, D. C. M. et al. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre saúde, espiritualidade e religiosidade. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [S.l.], v. 34, n. 4, p. 98–106, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000400013>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- DORNELAS, Helena. Brasil tem mais igrejas do que escolas e hospitais juntos, mostra Censo. *Correio Braziliense*, [S.l.], fev. 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2024/02/6796835-brasil-tem-mais-igrejas-do-que-escolas-e-hospitais-juntos-mostra-censo.html>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- FERRO-RIVERA, N. et al. Significados sobre el arte del cuidado desde la perspectiva de los estudiantes de Licenciatura en Enfermería. *Enfermería Universitaria*, [S.l.], v. 15, n. 4, p. 402–415, dez. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1665-70632018000400402&lng=es](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-70632018000400402&lng=es). Acesso em: 30 abr. 2024. <https://doi.org/10.22201/eneo.23958421e.2018.4.541>.
- DA CUNHA, V. F. et al. Religiosidade/espiritualidade em saúde: uma disciplina de pós-graduação. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 232–251, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2020v11n3p232>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- PANZINI, R. G.; BANDEIRA, D. R. Coping (enfrentamento) religioso/espiritual. *Archivos de Clínica Psiquiátrica*, [S.l.], v. 34, p. 126–135, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700016>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- FREIRE, L. M. Estudo de métodos mistos do conforto de estudantes de enfermagem para atender a pedidos de oração. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 21 jul. 2022.
- CAVALHEIRO, C. M. F.; FALCKE, D. Espiritualidade na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, [S.l.], v. 31, n. 1, p. 35–44, jan. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000100004>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- SOUZA, I. A.; YARID, S. D. Abordagem da espiritualidade nas instituições de ensino superior de odontologia do Brasil [Spirituality approach in Brazilian higher education institutions of dentistry] [Enfoque de la espiritualidad en las instituciones brasileñas de enseñanza superior de odontología en Brasil]. *Revista de Enfermagem da UERJ*, [S.l.], v. 30, n. 1, p. e65151, 30 dez. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/65151>. Acesso em: 30 abr. 2024.